

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná



Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-28-3

DOI 10.22533/at.ed.283201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica)

Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
<b>EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES</b>	
Josefa Vanessa dos Santos Araújo	
José Carlos Oliveira Santos	
Joabi Faustino Ferreira	
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo	
Victor Júnior Lima Félix	
Breno do Nascimento Ferreira	
Rita de Cássia Limeira Santos	
Maria Gabriela da Costa Melo	
Tárcio Rocha Dantas	
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
<b>EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO</b>	
Ozineide Alves de Oliveira	
Maickey Lucas de Oliveira Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO</b>	
Raquel Almeida Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO</b>	
Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva	
Leonardo Lira de Brito	
Maria de Fátima Carvalho Costa	
Amanda Feliciano da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>187</b>
<b>EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Josy Lira Dias	
Kelly de Oliveira Mota	
Zilma Torres Dias	
Maria Dias Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
<b>EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO</b>	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130219</b>	



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
<a href="#">Patrícia Anselmo Zanotta</a> <a href="#">Daniele Colembergue da Cunha Vanzin</a> <a href="#">Marina Zanotta Rocha</a> <a href="#">Maria do Carmo Galiuzzi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Eduardo Junior da Conceição</a> <a href="#">Marina Gomes da Silva Guedes</a> <a href="#">Vera Borges de Sá</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
<a href="#">Felipe Correa da Rosa Leite</a> <a href="#">Claudete da Silva Lima Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<a href="#">Katriny Alves de Aguiar</a> <a href="#">Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
<a href="#">Tatiane Mello de Miranda</a> <a href="#">Adriane de Lima Vilas Boas Bartz</a> <a href="#">Cintya Fonseca Luiz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>265</b>
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<a href="#">Daisy de Araújo Vilela</a> <a href="#">Isadora Prado de Araújo Vilela</a> <a href="#">Ana Lúcia Rezende Souza</a> <a href="#">Marina Prado de Araújo Vilela</a> <a href="#">Juliana Alves Ferreira</a> <a href="#">Camila Ferreira Araújo</a> <a href="#">Claurestina Ramires da Silva</a> <a href="#">Keila Márcia Ferreira de Macêdo</a> <a href="#">Glauco Lima Rodrigues</a> <a href="#">Renata Machado de Assis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130225</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 278**

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves  
Gabrielly Cristine da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.28320130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 300**

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia  
Vanessa Rodrigues de Jesus  
Lenilza Alves Pereira Souza  
Daiana Sganzella Fernandes  
Morgana Potrich

**DOI 10.22533/at.ed.28320130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 304**

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis  
Edson de Sousa Brito

**DOI 10.22533/at.ed.28320130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 313**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa  
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães  
Mauro Guterres Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 327**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar  
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

**DOI 10.22533/at.ed.28320130230**

**CAPÍTULO 31 ..... 336**

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Giovanna Moraes Ferreira  
Letícia Jovelina Storto  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Heitor Messias Reimão de Melo  
Fernando Sabchuk Moreira  
Valquiria Nicola Bandeira  
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes  
Monica Soares  
Vanessa Cristina Scaringi

**DOI 10.22533/at.ed.28320130231**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>347</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>348</b>



## EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

*Data de aceite: 31/01/2020*

### **Adelcio Machado dos Santos**

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisador e orientador nos Programas de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação da Uniarp.

E-mail: adelciomachado@gmail.com.

### **Audete Alves dos Santos Caetano**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Gestora da Escola Municipal de Educação Básica Serafina Fontana Bonet, em Timbó Grande (SC).

**RESUMO:** A apresentação de definições e conceitos sobre aprendizagem organizacional permite consolidar melhor compreensão da temática e favorece sua aplicação prática em estudos de organizações brasileiras. Dentre os princípios norteadores, estão novas formas de definir organizações burocráticas. Onde as pessoas passam a ter oportunidade de exercer sua autodeterminação, e o ser humano é considerado um ser multidimensional e único, um ser político, pensante, julgador e criativo. Nas organizações que aprendem podem ser observadas características singulares, sobretudo quando comparada às organizações

burocráticas. Tais características outorgam suporte à definição de um conjunto de indicadores utilizados à guisa de referência para análise dos processos organizacionais. Observa-se, ainda, que o aprendizado numa organização ocorre tendo em vista a cultura organizacional existente. Esta é formada por um conjunto de pressupostos, formas e interações e relações de poder dentro da organização. Nesse estudo foi possível identificar que a possibilidade de gerir conhecimentos, competências e mudanças vêm sendo discutidas por muitos pesquisadores e profissionais, tanto nas organizações como também em atividades relacionadas à pesquisa, ciência, tecnologia. As idéias algumas vezes, são apresentadas com novidades, porém essas novidades nem sempre são pertinentes a todos os tipos de organizações. As organizações escolares costumam adotar tais idéias, o que muitas vezes provoca problemas. Para isso, faz-se mister a adoção de modelos próprios de gestão, colimando conceitos de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação superior; conhecimento; gestão; estratégia.

**ABSTRACT:** The presentation of the definitions and concepts about organizational learning allows consolidating a better comprehension of the topic and favours its application in studies of Brazilian organizations. Among the guidelines we have new forms of defining bureaucratic

organizations. Places where people start having an opportunity to exert their self-determination, and the human being is considered multi-dimensional and unique, a political being, that can think, able to judge and creative. In organizations which learn one can observe some particular characteristics, especially when compared to bureaucratic organizations. Those characteristics give support to the definition of a group of indicators used as reference to the analysis of organizational processes. One can still observe that what was learnt in an organization happens according to the existing organizational culture. It is formed by a set of presupposed items, forms and interactions and relationships of power inside the organization. In this essay it was possible to identify that the possibility of creating knowledge, competences and changes have been discussed for many researchers and professionals, both in organizations and in activities related to research, science and technology. The ideas are sometimes presented with some new thing added, but this new things not always concern all types of organizations. School organizations usually adopt such ideas, fact that many times bring some problems. Thus, it is important the adoption of models which are proper for managing, aiming at the concepts of knowledge.

**KEYWORDS:** upper-education; knowledge; management; strategy.

## INTRODUÇÃO

A inserção da educação no ordenamento jurídico coloca-a em prisma político e, em primeira aproximação, outorga ao Estado relevante papel no desenvolvimento do processo educacional.

Justifica-se tal responsabilidade pela preceituação constitucional de que ao Estado incumbe a regulação educacional. Presta-se, da mesma maneira, para a sustentação de tese no sentido de que ao Estado cabe prover com recursos financeiros e materiais ao processo educacional, devendo abster-se quanto ao seu direcionamento e conteúdo ideológico. Não obstante, faz-se mister proclamar que tal regulação não substitui a necessidade de gestão para organizações do setor.

Por conseguinte, os procedimentos de planejamento, gestão e inovação na educação superior integram ainda conhecimento e reflexão da realidade, ademais de conhecimento e reflexão teórica e a transposição desses de maneira a orientar a práxis pedagógica que realmente efetive a intencionalidade educativa/formativa.

Por sua vez, gestão indica reflexão e ação interativa no gerenciamento coletivo de uma intencionalidade educativa/formativa compartilhada. Torna-se imprescindível acrescentar ainda o significado de inovação, que anela dizer a proposta em movimento continuado de aprendizagem, caracterizado ainda adoção do modelo estratégico de gestão, mormente em conjuntura de hipercompetividade.

Importa, ainda, projetar luz sobre a estratégia para melhor compreensão do tema abordado. A palavra estratégia vem do grego *strategos* e está intimamente

relacionada com a questão militar. *Strategos* significa um general em comando de um exército, ou seja, “a arte do general” (OLIVEIRA, 1988, p.109).

Antes de Napoleão, estratégia queria dizer a arte e a ciência de dirigir forças militares a fim de vencer o inimigo ou tornar mais brando os resultados de uma derrota. Já na época Napoleônica, o termo desdobrou-se, sendo incorporado aos movimentos políticos e econômicos com o objetivo de obter melhores mudanças para a vitória militar (STEINER *apud* OLIVEIRA, 1988).

Russ (1994) também discute a origem da palavra estratégia, através de outro termo, *strategia*, originário também do grego, o qual quer dizer a arte do estrategista, de quem dirige alguma coisa. Entretanto, este vocábulo, assim como *strategos*, se endereça à atividade militar, pois a *strategia* é uma arte da ciência militar dedicada à condução de uma guerra e de suas manobras militares. O termo pressupõe, ainda, um conjunto corrente de iniciativas destinadas a engendrar certo resultado, eliminando o inimigo.

Entretanto, com o curso do tempo, a palavra estratégia foi incorporada ao mundo dos negócios, de forma que ela começou a ser utilizada pelas organizações para significar a maneira com que essas empresas se comportavam e agiam frente ao seu ambiente.

Luecke (2008) salienta que estratégia é um plano que objetiva dar à instituição uma vantagem competitiva sobre os rivais por meio da diferenciação, significa entender o que faz, o que quer se tornar e focalizar como fazer para chegar ao objetivo central. Da mesma maneira, trata do que não faz; delimita fronteiras em torno do alcance das intenções de uma instituição. Uma estratégia sólida, implementada com habilidade, identifica as metas e a direção necessárias para que os gerentes e funcionários de todos os níveis definam seu trabalho e tornem a instituição bem-sucedida. Quando essa não tem sua estratégia clara, por sua vez, fica sem leme. Ela se agita, lançando-se em uma ou outra direção de acordo com as oportunidades, mas nunca chega a um ótimo negócio.

Esse artigo objetiva demonstrar a importância da educação superior na sociedade do conhecimento, onde inicialmente será apresentado um breve histórico e após a necessidade de se abrir novos horizontes para que todos sejam contemplados com a possibilidade de novos aprendizados, após apresentar-se-á a imprescindibilidade de um modelo estratégico de gestão, para tal seja apresentado um breve histórico da educação superior no Brasil, apresentar-se-á também o conceito de sociedade de conhecimento e de gestão para melhor entendimento do assunto tratado.

A metodologia a ser adotada será a pesquisa bibliográfica que de acordo com Souza, Fialho e Otani (2007) consiste na obtenção de dados por meio de fontes secundárias, utiliza como fonte de coleta de dados materiais publicados, tais como:



livros, periódicos científicos, revistas, teses, dissertações, etc.

## MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

Conhecer é a questão crucial da existência humana. O que distingue o ser humano dos demais seres vivos é a capacidade de conhecer e aprender, acentuada por meio da linguagem e do pensamento. O conhecimento constitui a essência da civilização.

Compreender o mundo não só depende de como se realimenta o conhecimento como também da percepção humana, pois ao ato de conhecer exige sofisticação perceptiva. Sabbag (2007) salienta que conhecer é romper com a ignorância, com a superstição, com a credulidade, com preconceitos e hábitos culturalmente arraigados e que perpetuam a nefasta dependência de pessoas, de organizações ou de povos.

Dentro desse contexto, destaca a gestão do conhecimento, que visa desenvolver habilidades a ponto de transformá-las em competências. A padronização do trabalho e bons cursos fornecem boas soluções, embora simplificadoras: a perícia e o talento não são imediatamente obtidos.

Sabbag (2007) enfatiza que, se o propósito de uma organização fosse apenas o de desenvolver habilidades ou competências, as práticas correntes de educação e de recursos humanos seriam suficientes e não haveria porquê investir em formas sofisticadas de criação e compartilhamento de conhecimento tácito.

A maneira como uma organização se movimenta em direção a melhores resultados não pode ser a consequência da ação isolada de seus indivíduos e departamentos. Para construir o seu futuro, em contraposição a ter o seu futuro construído, uma organização necessita direcionar os seus recursos através de uma combinação própria e o mais singular possível. O “pensar estratégico” representa o elemento-chave na busca por eficácia na gestão organizacional e na construção de diferenciais.

Estratégia corresponde ao caminho através do qual a organização desenvolverá suas atividades, na busca por objetivos previamente definidos. De acordo com entendimento de Born (2006) a estratégia é um plano, algum tipo de curso de ação conscientemente engendrado, uma diretriz para lidar com determinada situação.

Esse autor destaca ainda que, a estratégia organizacional, dessa maneira, significa a essência, define-se como um padrão na busca de um posicionamento competitivo, distinto e lucrativo. Sendo assim, o planejamento estratégico consiste no processo de geração de estratégias, culminando em um produto formal, o plano estratégico, documento que sintetiza as intenções da organização em longo prazo, bem como apresenta o conjunto de ações responsáveis pela sua implementação.

Luecke (2008) acrescenta ainda que a criação da estratégia e sua implementação

devem ser abordadas como um processo, isto é, como um conjunto de atividades que transforma insumos em resultado. De posse da missão, os responsáveis pela instituição educacional estabelecem metas que devem ser baseadas na compreensão pragmática do ambiente de mercado/negócios externo e das capacidades internas da organização.

Inicia-se a criação da estratégia com a pesquisa e análise extensa e um processo pelo qual os gestores miram nas questões de alta prioridade que a instituição de ensino precisa atacar para ser bem sucedida a longo prazo. Em cada questão prioritária, as unidades e equipes são solicitadas a desdobrá-las em iniciativas concretas. Uma vez que esse plano de ação seja desenvolvido, os objetivos estratégicos da organização e a visão de futuro ficam mais claros.

Carvalho e Laurindo (2007) diante da competição cada vez mais agressiva nos mercados em mudanças cada vez mais freqüentes, as organizações aprenderam a ser flexíveis para responder rapidamente à competição e às mudanças nos mercados. Na busca de ganhos em eficiência, a disseminação das melhores práticas gerenciais foi ganhando importância cada vez maior.

Born (2007) destaca que para iniciar a reflexão sobre estratégia, o planejador deve decidir primeiro se utilizará ou não modelos preconcebidos, pois isso determinará o emprego de um ou mais autores, no apoio ao processo de reflexão sobre a estratégia a ser adotada, ou mesmo a definição pela não utilização de um sistema de pensamento estratégico que tenha sido estudado anteriormente. A opção por um modelo teórico de aplicação geral traz a vantagem de estruturar o desestruturado processo de pensar estratégico. Além disso, estas teorias geralmente preocupam-se com perspectivas fundamentais e comuns às organizações no momento em que se pensa no futuro.

Embora a eficiência organizacional seja necessária em um cenário competitivo, tornando-se muitas vezes condicionante para que as organizações possam participar de um mercado, não constitui uma forma de estratégia e tampouco pode substituí-la. Em termos de vantagens competitivas, uma organização pode superar o desempenho de seus rivais somente se conseguir estabelecer uma diferença que possa ser mantida. Para este fim, a organização deve buscar entregar valor para o cliente de maneira diferenciada, criar valor para a organização ao menor custo ou fazer as duas coisas.

No que se refere à gestão das instituições educacionais, essa é conhecida por sua natureza amadora, pela improvisação e pela utilização de abordagens, que na maioria das vezes, são cópia malfeitas de abordagens empresariais não compatíveis com a realidade complexa e caótica das instituições de ensino (MEYER Jr., 2007).

Para Rocha Neto (2003) a gestão deve ser observada com base no acompanhamento, avaliação e prospectiva para promoção de ajustes de rotas, como

foco nos objetivos, nos grupos de interesse e nos resultados.

Segundo Porter (1996, apud CARVALHO e LAURINDO, 2007), eficiência operacional significa executar atividades similares melhor do que seus competidores. Para atingir eficiência, desenvolveram-se diferentes ferramentas gerenciais, como por exemplo: TQM (*Total Quality Management*), *benchmarking*, *outsourcing*, *partnering*, reengenharia. Essas ferramentas são importantes no ambiente competitivo, porém, não são suficientes para substituir a estratégia de uma organização. Talvez esteja aí a carência percebida nas instituições educacionais.

As instituições educacionais, a exemplo de outras organizações, também se especializam em gerar frustrações entre seus usuários e beneficiários, ao não oferecerem educação com a qualidade desejada e acessível a distintos segmentos sociais. Muitas vezes a educação ofertada é de qualidade duvidosa e o preço pago não corresponde à educação oferecida. É crescente a insatisfação de alunos, pais de alunos, empresas, governo e comunidade com o desempenho das organizações escolares.

As instituições públicas de ensino tem se mostrado incapazes de atender, em termos qualitativos e quantitativos, às exigências e necessidades da sociedade. Da mesma maneira, é considerada por muitos como uma organização ineficiente, com pouca agilidade para atender às demandas específicas dos alunos. Ribeiro (apud MEYER Jr, 2007) ao examinar a realidade das escolas, refere-se ao pacto da mediocridade. Ao mesmo tempo, existem também aqueles descontentes com a escola privada e com os valores exorbitantes das mensalidades cobradas. Sendo que, por esse motivo, muitas vezes, a escola privada é considerada uma fábrica de diplomas e não uma organização educacional.

O papel da gestão educacional na sociedade do conhecimento é criar um ambiente propício para que os alunos aprendam, para que as pesquisas se desenvolvam. Dessa maneira, cabe aos seus gestores expandir e fortalecer a capacidade da instituição educacional para ensinar e pesquisar, fazendo com que os alunos agreguem conhecimento e valores.

Outro fator que afeta decisivamente o contexto de complexidade dessas instituições, de acordo com Meyer Jr (2007) é o ambiente externo. Dele emanam forças políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas que pressionam as instituições educacionais a mudar. Busca-se uma instituição que oferte uma educação melhor, mais acessível, de qualidade e cujo currículo tenha como foco princípios e competências compatíveis com a sociedade do conhecimento desse início de século XXI. A instituição de ensino precisa ser ágil sob o ponto de vista gerencial e reunir condições de responder aos desafios de um contexto complexo e em contínua transformação.

Modelos gerenciais criados para funcionar em organizações lineares e

mecanicistas estão sendo muito utilizados na gestão escolar. Na verdade, o pressuposto desses modelos é de que as instituições educacionais são, em geral, gerenciadas como se fossem típicas organizações mecanicistas, nas quais a relação entre insumos, processamento e produtos é clara e integrada. Nelas comando e controle são praticados, tendo como base uma estrutura burocrática caracterizada por objetivos, planos, processos, desempenho, alocação de recursos e indicadores de resultados.

Este é um dos principais problemas dos gestores educacionais, os modelos e abordagens em uso por essas instituições, são, em geral, empregados para funcionar em um contexto distinto, em geral empresarial, que se distingue bastante da realidade das instituições de ensino como organização complexa.

No entendimento de Weick (apud MEYER Jr, 2007), as teorias tradicionais de administração quando aplicadas no contexto da instituição educacional tendem a falhar devido a quatro pressupostos implícitos nessas abordagens gerenciais e que contribuem para esse fracasso: 1) existência de um sistema racional autocorretivo entre pessoas que trabalham de forma altamente independente; 2) consenso sobre os objetivos e os meios para atingi-los; 3) coordenação por meio da disseminação da informação; 4) previsibilidade dos problemas e das respostas a esses problemas.

Atualmente, as escolas e universidades atuam em ambientes turbulentos e altamente competitivos, imprevisíveis, e dependem deles para funcionar e se desenvolver como organização. Este fato exige dessas instituições uma capacidade adaptativa que lhe permita responder às pressões e sobreviver.

Conhecer a natureza complexa, paradoxal e caótica e os elementos que contribuem para essa complexidade é um importante passo, mas não suficiente para avanços. É necessário um novo paradigma para a gestão das instituições de ensino. Os modelos de gestão utilizados nas empresas já se mostraram que não são compatíveis com a realidade dessas organizações. Por sua vez as atuais abordagens gerenciais praticadas nas instituições educacionais têm se mostrado incapazes de atender às novas exigências educacionais. Faz-se necessário uma gestão que leve em consideração as diferentes dimensões organizacionais combinando a racionalidade e a subjetividade que permeiam o comportamento desse tipo de organização.

Na literatura sobre planejamento estratégico predominam trabalhos sobre posicionamento de produtos e mercados, em detrimento de pesquisas sobre perspectiva de processos; contudo, a visão integrada das abordagens, interna e externa, permite a consistência sobre o posicionamento e a perspectiva da organização. Quando as abordagens são integradas e compartilhadas pelos membros da organização, o aprendizado deixa de ser atividade obrigatória para se tornar objetivo comum de todos (BULGACOV, SOUZA, *et al*, 2007).

Esses autores acrescentam ainda, que ao se observar novos temas e aspectos

não tradicionais do processo estratégico, para eliminar as diferenças teóricas e empíricas entre conteúdo e processo e, analisando-se o contexto, inicia-se a pesquisa a partir da análise da tomada de decisão e mudança estratégica o que permite o desenvolvimento de interação contínua entre idéias a respeito do contexto da mudança, do processo de mudança e do conteúdo da mudança, juntamente com a habilidade em regular as relações entre as três variáveis.

É importante destacar ainda que a estratégia é composta por uma série de multiníveis de atividades e processos. O contexto dessas explicações envolve aspectos econômicos, sociais, culturais, estruturais, políticos, setoriais e de competição, os quais podem estar situados em diversos níveis de análise, bem como conjugados em tempos diferentes. Em última instância, é possível afirmar que conteúdo e processo estratégico são mais bem compreendidos se estudados como inseparáveis.

Uma maneira de resolver esse problema das instituições educacionais é através da inovação. Rocha Neto (2003) destaca que a noção de sistemas de inovação compreende a organização de um conjunto de agentes ou arranjos institucionais que se comunicam e desempenham distintos papéis, com a finalidade de introduzir, desenvolver ou difundir inovações.

Para Rocha Neto (2003) podem ser entendidos como sistemas sociais. As capacidades de auto-organização e de aprendizagem são obtidos através da comunicação, compreendendo as interações entre os processos de decisão políticos e normativos, os de viabilização ou estratégicos, e os de ação ou operacionais, bem como dos fluxos de informação entre esses âmbitos. Daí a natureza evolutiva.

Para Takahashi e Takahashi (2007) a inovação diz respeito a mudanças, entretanto as mudanças podem ser relativas ao objeto que a organização oferece, seja ele produto ou serviço, ou ainda podem estar relacionadas ao modo como a organização cria, produz e entre estes produtos, o processo.

Esses autores destacam ainda que inovação também diz respeito a novidade, dessa maneira pode ser caracterizada por vários níveis, a inovação incremental trata de melhoramentos em produtos já desenvolvidos, a inovação radical possui uma nova base tecnológica, proporciona desempenhos superiores e diferenciados, além de transformar o modo como é pensado e utilizado as soluções existentes, possui um alto grau de novidade.

A concretização de uma inovação e sua difusão envolvem o concurso de distintos agentes, que são mobilizados por diferentes motivações e éticas. Entre as principais dificuldades para estimular a introdução e a difusão de inovações há as diferenças de interesses, além de barreiras de linguagem e comunicação, não obstante, cada vez mais dependem da realização de esforços coletivos, isto é, requerem sinergia entre diferentes agentes e a interação entre diversas variáveis. Trata-se, portanto



de identificar e aproveitar possíveis convergências de interesses (ROCHA NETO, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi analisado, fica evidente que o tipo de gestão que as instituições de ensino necessitam para superar seus obstáculos e desempenhar melhor seu papel, quer como empreendimento, quer como instituição social, ainda não existe. Os modelos empresariais criados para funcionar em organizações lineares e mecanicistas não se aplicam à educação, evidencia-se assim a necessidade de mudanças de paradigmas. Há a necessidade da compreensão do conceito e aceitação de inovações para a resolução definitiva desse problema.

O entendimento da complexidade organizacional e das formas de conviver e lidar com ela é o primeiro passo em busca de alternativas para suplantar os problemas existentes. Para isso, faz-se necessário rever os atuais paradigmas vigentes, limitados, inadequados e ineficazes para solucionar os problemas atuais.

Em diversos aspectos da vida das organizações o todo é mais do que a soma das partes. Ao se procurar o entendimento do todo pelas partes, pode-se estar identificando um caminho melhor para compreender as organizações sociais, e as instituições educacionais em particular, captando sua essência e reunindo condições para gerenciá-las, de maneira mais adequada.

A observação e a compreensão da complexidade das organizações humanas é um passo primordial para aperfeiçoá-las. A ciência, contudo, é ainda impotente para compreender a complexidade do ser humano, sua mente, seu comportamento, as causas e os efeitos do que acontece nas organizações. Este fato torna a empreitada de apreender e gerenciar as organizações sociais em um enorme desafio.

Existe a necessidade de se buscar novas formas de gestão representadas por novas estruturas mais flexíveis, processos decisórios mais ágeis, liderança efetiva e processos gerenciais mais eficientes e eficazes, compatíveis com a ambigüidade, a imprevisibilidade e os baixos níveis de racionalidade, próprios das instituições educacionais, e que refletem sua complexidade.

Os paradoxos e ambigüidades fazem parte, da mesma maneira, dessas instituições. É preciso entendê-los para poder conviver com eles, controlá-los e resolvê-los, quando possível. Para isso é preciso contar com uma nova gestão que contemple ao mesmo tempo, a complexidade organizacional, a racionalidade e a subjetividade presentes nas ações, num sistema frouxamente articulado, no qual interagem grupos e forças distintas.

O futuro das organizações educacionais encontra-se nas mãos de líderes com capacidade e habilidade de compreender e adequar sua gestão à realidade complexa dessas instituições. Outrossim, faz-se imperativo combinar a instituição

educacional, sua complexidade, ambigüidades e gestão às novas exigências de um contexto igualmente complexo e dinâmico, em que as mudanças são rápidas e imprevisíveis. Estes são reptos importantes que exigem uma grande capacidade de análise e criatividade na busca de soluções.

Importa destacar que para a criação do conhecimento organizacional, o conhecimento tácito – aquele que o indivíduo adquiriu ao longo da vida - torna-se o recurso imperativo da organização, e a capacitação para a criação do conhecimento, uma capacidade dinâmica fundamental. Neste sentido, a gestão do conhecimento possibilita uma coordenação sistêmica das atividades de geração, aquisição, transferência, armazenamento, compartilhamento, utilização e validação do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007. 302 p.

AMARAL, Roberto. A percepção do risco na sociedade do conhecimento. *In*: AMARAL, Roberto (org.) **Sociedade do conhecimento: novas tecnologias, risco e liderança**. Lages: UNIPLAC, 2006. 205 p.

BARROSO, Antonio Carlos de Oliveira; GOMES Elisabeth Braz Pereira. Tentando entender a gestão do conhecimento, *Revista da Administração Pública - RAP*, v. 33, n. 2, Rio de Janeiro, p. 147-170, 2000.

BENGTSSO, Jarl. Educação para a economia do conhecimento: novos desafios. *In*: VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.). **O Brasil e a economia do conhecimento**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 572 p.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao Laptop**. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios á educação. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2001. 254p.

BORN, Roger. **Desvendando o planejamento estratégico**. Porto Alegre: Sulina, 2006. 127 p.

BORN, Roger. **Construindo o plano estratégico: cases reais e dicas práticas**. Porto alegre: ESPM/ Sulina, 2007. 271 p.

BULGACOV, Sergio; SOUZA, Queila Regina, *et al.* **Administração estratégica: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p.

CARVALHO, Marly Monteiro de; LAURINDO, Fernando José Barbin. **Estratégia competitiva: dos conceitos à implementação**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 228 p.

CAVALCANTI, Marcos; GOMES, Elisabeth. A Nova Riqueza das Organizações: Os capitais do conhecimento. **TN e Petróleo**. Rio de Janeiro, v.3, n.16, ano 0, p.58-66, 2000.

CRUZ, Tadeu. **Gerência do conhecimento**. São Paulo: Cobra, 2002. 168 p.

IZQUIERDO, Ivan Antonio. Inteligência e aprendizagem no mercado de trabalho. *In*: CASALI, Alípio Marcio Dias; TEIXEIRA, José Emídio; RIOS, Iaci; CORTELLA, Mário Sérgio. **Empregabilidade e Educação**. São Paulo: Educ, 1997. 287p.

LEAL FILHO, José Garcia. **Gestão estratégica participativa**: teoria e prática para criação de organizações que aprendem. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007. 206 p.

LUECKE, Richard. **Estratégia**. Rio de Janeiro: Record, 2008. 195 p.

MARTINS, Josenei. **Sala de aula sem paredes**: o pensamento de McLuhan e a educação. Rio do Sul: UNIDAVI, 2006. 141 p.

MEYER Jr, Victor. A Escola como organização complexa. *In*: EYNG, Ana Maria; GISI, Maria Lourdes (org.). **Políticas e gestão da educação superior**: desafios e perspectivas. Ijuí: UNIJUI, 2007. 295 p.

MIRANDA, Pontes de. **O problema fundamental do conhecimento**. 2ª. ed. São Paulo: Bookseller, 2005. 326 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1988. 331 p.

PASOLD, Cesar Luiz. **O Estado e a educação**. Florianópolis: Lunardelli, 1980. 68 p.

REIS, Ana Maria Viegas. **Ensino a Distância... megatendência atual**: abolindo preconceitos. São Paulo: Editora Imobiliária, 1996. 119 p.

ROCHA NETO, Ivan. **Gestão estratégica de conhecimento e competências**: administrando incertezas e inovações. Brasília: Universa, 2003. 270 p.

RUSS, Jaqueline. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994. 382 p.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Espirais do conhecimento**: ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Saraiva, 2007. 351 p.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC**: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007. 160 p.

TAKAHASHI, Sérgio; TAKAHASHI, Vania Passarini. **Gestão de inovação de produtos**: estratégia, processo, organização e conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 235 p.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; COELHO, Rúbia Helena Napsolini. Avaliação e reformas da educação superior no Brasil. *In*: EYNG, Ana Maria; GISI, Maria Lourdes (org.). **Políticas e gestão da educação superior**: desafios e perspectivas. Ijuí: UNIJUI, 2007. 295 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332  
*Annona muricata* L 92, 93, 99  
Aprendizagem docente 27  
Arborização escolar 92, 100  
Atenção integral à saúde 73  
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

### C

Conocimiento científico 8, 9  
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281  
Cristianismo 165, 166  
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

### D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175  
*Design-based research* 51, 52, 59  
*Design* cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58  
Didáctica de la Biología 8, 10  
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

### E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126  
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111  
Ensino de química 156, 164, 325  
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325  
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Escola pública estadual 38  
Espaço não escolar 145, 148  
Espaços culturais 38  
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112  
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

### F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347  
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

## H

Historia de las Ciencias 8

## I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

## J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

## L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

## M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

## P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

## S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

## T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**